

# Governo notificou ONU sobre violações

N. 21/10  
92

O Governo moçambicano notificou na noite de ontem ao Representante Especial interino da ONU em Moçambique sobre as violações da Renamo ao cessar-fogo, tendo igualmente remetido uma carta manifestando a sua preocupação face à gravidade da situação no terreno — revelou ao "Notícias" o chefe da delegação por parte do Governo nas negociações de Roma, Armando Guebuza.

De acordo com Guebuza, o executivo moçambicano já havia participado à ONU sobre as ocorrências atentatórias ao termo do conflito armado no país, mas que "devido a problemas técnicos graves estas notificações aparentemente não foram recebidas".

Instado a comentar sobre a posição governamental face à deterioração da situação no terreno, ele disse tratar-se de uma violação "desavergonhada" do Acordo Geral de Paz rubricado em Roma entre o Governo e o movimento de Afonso Dhlakama, afirmando que "quando se assinam acordos, as partes devem saber honrá-los".

Para Armando Guebuza, a ocupação pela Renamo de zonas que se situam ao longo da costa moçambicana e Alta Zambézia não encontra outra explicação senão a de uma estratégia no sentido de garantir novos abastecimentos em armas e outro equipamento militar para prosseguir com as hostilidades.

Observou que o movimento armado (Renamo) sempre foi abastecido em armamento e diverso material bélico através da costa. Contudo, manifestou reservas quanto à possibilidade dos países que anteriormente canalizavam apelos à Renamo continuarem a fazê-lo.

Segundo declarações do chefe da delegação pela parte governamental, a Renamo começou a violar os entendimentos de Roma a partir do "Dia-E", data da entrada em vigor do cessar-fogo no país, isto é dia 15 deste mês.

Até esse dia 15 de Outubro de 1992 os representantes da Renamo nas diversas comissões de controlo e supervisão do acordo, e do cessar-fogo respectivamente, ainda não haviam chegado à capital moçambicana. Segundo Armando Guebuza, "a própria ONU fez por cumprir esse acordo ao enviar o seu representante interino e os "capacetes azuis".

Segundo alegações do representante político daquele movimento armado em Maputo, Anselmo Victor, os representantes do seu movimento "não chegaram ontem a Maputo, porque o Governo não garantiu alojamento, segurança e transporte".

Reagindo à estas declarações, Armando Guebuza disse serem infundadas, indicando que "nós informámos a Gorongosa na semana passada e através do seu representante político em Maputo que o Governo já tem casas determinadas para os elementos da Renamo que vão acompanhar o processo de supervisão dos acordos e controlo do cessar-fogo".

Explicámos também que caso fosse necessário por um ou dois dias, estes elementos ficariam hospedados em hotéis. Por isso estes argumentos não fazem nenhum sentido e nem justificam ataques e ocupações de localidades e sedes distritais, asseverou.

— "O Acordo Geral de Paz é um acordo há muito esperado não só por todos os moçambicanos, mas também por toda a comunidade internacional. É preciso que estes acordos sejam respeitados escrupulosamente" — observou o Ministro Armando Guebuza.